



## DIÁLOGOS SOBRE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

ANAIS DO EVENTO

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
2021



**9 e 10 de dezembro de 2021**

Edição:

Gláucia Maria Ferrari

André Ferrari Gualberto

**ISSN 2317-8647**

**Vol. VI**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO  
SANTO – CAMPUS DE ALEGRE

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Portaria N.º 315, de 22 de outubro de 2021**

Aramis Cortes de Araújo Junior  
Atanásio Alves do Amaral  
Gláucia Maria Ferrari  
João Victor Santos  
Johelder Xavier Tavares  
José Ricardo Mariano de Souza  
Julia Paula Nascimento de Souza Pinheiro  
Karyne Marriel Moreira  
Layane de Oliveira Ferreira  
Lorena Souza Mauricio  
Miquéias Silva Martins  
Monique Moreira Moulin  
Rodrigo Gonçalves Barbosa  
Sebastião Carlos Paes de Assis  
Wilmar Curti do Nascimento

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Portaria N.º 351, de 12 de novembro de 2021**

Ana Paula Candido Gabriel Berilli  
Atanásio Alves do Amaral  
Cláudia Castro de Carvalho Nascimento  
Daiani Bernardo Pirovani  
Gláucia Maria Ferrari  
Johelder Xavier Tavares  
Julia Paula Nascimento de Souza Pinheiro  
Karla Maria Pedra de Abreu  
Kenia Teixeira Passos Rangel  
Monique Moreira Moulin  
Tercio da Silva De Souza

## SUMÁRIO

Apresentação	7
Um relato de experiência sobre uma abordagem de função quadrática por meio de jogos na plataforma DESMOS	8
Elaboração de uma dinâmica para o aprendizado das Leis de Mendel para o 9º ano do ensino fundamental e adaptação para o ensino remoto	9
O uso das TIC's como ferramenta pedagógica no ensino de ciências e biologia: dificuldades e desafios em tempos de pandemia	10
O cotidiano de uma EMEB que respira leitura: práticas pedagógicas potencializadas	11
Construção de um modelo pedagógico como alternativa ao ensino de citologia no ensino fundamental	12
Estágio supervisionado em ciências em contexto de ensino remoto: desafios e aprendizagens	13
Vivências do estágio supervisionado em ciências em contexto de pandemia	14
Os desafios da produção de materiais de ensino na residência pedagógica durante a pandemia da Covid-19	15
Relato de experiência no programa residência pedagógica durante o ano letivo de 2021	16
Preparação e aplicação de aula sobre poríferos por alunos do programa residência pedagógica para alunos do ensino médio na escola EEEFM Jerônimo Monteiro	17
A disciplina de estágio supervisionado na pandemia de covid-19: entre adaptações e ressignificações	18
Relatos do estágio supervisionado pós isolamento social	19
Como o contexto de pandemia por covid-19 mudou a percepção de professores e residentes no processo de ensino aprendizagem em escolas interioranas	20
Relato de experiência sobre o ensino do sistema reprodutor feminino na EEEFM Professora Célia Teixeira	21
Aprendizagens e desafios do Programa de Residência Pedagógica “Subprojeto Biologia Alegre” em tempos de Pandemia	22

Cantos de trabalho, mulheres, práticas corporais e as profissões populares na superação da pandemia	23
O papel dos gêneros textuais na EJA	24
Grafismos indígenas e a contribuição dos povos originários para a arte produzida no Brasil	25
EJA semipresencial na rede ensino do estado do Espírito Santo	26
Direito de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual no período de enfrentamento ao COVID-19	27
Identidades: raça, gênero e sexualidade em debate na sala de aula	28
Escola para todos? Uma reflexão a respeito da situação educacional de pessoas transexuais e travestis no Brasil	29
Cinema como espaço não formal de aprendizagem para alunos surdos	30
Educação Ambiental em espaços não formais e o impacto da pandemia de COVID-19 na realização de práticas de ensino no Sítio Jaqueira	31
Meu bairro é um ecossistema: o ensino de Biologia em espaço não formal em Ibatiba-ES	32
Espaço não formal: reflexões e aprendizagem	33
Aulas remotas de Do-In como prática corporal para amenizar os efeitos da pandemia	34
Equoterapia em tempos de Pandemia	35
Educação ambiental: ações práticas educativas realizadas em uma perspectiva para defesa ambiental	36
Agroecologia e o canteiro das Pancs: contemplando os espaços para a harmonização da escola	37
Importância da higiene em tempos de pandemia	38
Ensino de ciências na pandemia de Covid-19 no Brasil: o que dizem as pesquisas?	39
Defasagem pedagógica pós-pandemia dos alunos quilombolas da comunidade de Monte Alegre - Cachoeiro de Itapemirim- Espírito Santo.	40
Desafios da prática pedagógica docente e discente em tempos de pandemia	41

Avaliação da participação nas Avaliações de Aprendizagem em Processo (AAPs) durante o período de ensino remoto e híbrido em escola estadual de Campinas-SP	42
Recriando formas de aprender e ensinar na pandemia: permanência e êxito no campus Santa Teresa	43
O impacto da pandemia de Covid-19 na educação básica sob a perspectiva do professor	44

## APRESENTAÇÃO

O VI Encontro de Educadores (ENED), realizado nos dias 9 e 10 de dezembro de 2021, constitui-se em um espaço de diálogo promovido pelo Ifes-Campus de Alegre e representa uma oportunidade de encontro e de integração entre pesquisadores e profissionais do campo da educação.

Destina-se a estudantes de cursos de licenciatura e pedagogia, e também a profissionais da Educação Básica, Profissional e Superior, das diversas instituições públicas e privadas do estado do Espírito Santo e outros estados.

O fortalecimento da articulação com a formação de professores também é objeto de atenção do ENED, mediante o conhecimento das experiências vivenciadas por estudantes e docentes durante o Estágio Supervisionado, como também das ações desenvolvidas pelo Programa Residência Pedagógica e pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Em sua sexta edição, realizada de forma online, o evento buscou enfatizar as experiências vivenciadas por estudantes e professores durante a pandemia de COVID-19, tendo como tema central os Diálogos sobre práticas e vivências desenvolvidas em contexto de pandemia”.

Busca-se alcançar, pela realização do ENED, os feitos relacionados à divulgação de conhecimento através de palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos; à troca de experiências entre estudantes e profissionais de diversas áreas e instituições interessados pela temática; à integração entre ensino, pesquisa e extensão; e, ao fortalecimento dos processos de formação de professores no campus de Alegre.



## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA ABORDAGEM DE FUNÇÃO QUADRÁTICA POR MEIO DE JOGOS NA PLATAFORMA DESMOS

*Pedro de Oliveira Ribeiro Penna<sup>1</sup>, Isabela Matias dos Anjos<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto  
pedro.penna@ufv.br

Tendo em vista o cenário atual de pandemia, elaborar atividades em ambientes virtuais tornou o principal meio para manutenção do ensino. Nesse contexto, propomos uma atividade baseada em um jogo virtual com intenção de despertar o interesse nos discentes a partir de uma metodologia envolvente, lúdica e desafiadora (HOFFMANN, 2015). Em virtude das dificuldades apresentadas pelos alunos sobre o conceito de função é apontado que para os mesmos é mais fácil lidar com funções na forma gráfica, uma vez que é mais visual. Porém, muitas vezes, a representação algébrica é ensinada antes da representação gráfica. (MARKOVITS; EYLLON; BRUCKHEIMER, 1995). Envolvido em nosso relato também estava o conceito de Gameficação caracterizado como um processo que garante ao participante certas técnicas que implementam dinâmicas de jogo em diversas atividades (TEICHNER; FORTUNATO, 2015). Nesse sentido, será relatado sobre a aplicação de um minicurso intitulado “FUNÇÃO QUADRÁTICA: uma abordagem por meio de jogos na plataforma Desmos” que teve como objetivo não só trabalhar conceitos relacionados com as funções quadráticas a partir de gráficos e equações, mas também gerar questionamentos e discussões acerca de conceitos nucleares das funções. O público-alvo do minicurso foram Professores de Matemática que lecionam/preendem lecionar para estudantes do Ensino Médio. A sugestão concedida por esse minicurso foi que ambas as representações fossem abordadas conjuntamente, para alcançar associações entre a forma algébrica e a forma gráfica. Assim, consideramos que a presente forma de abordar funções quadráticas possibilita o enfrentamento de duas das dificuldades apresentadas pelos autores antes referidos: i) Manipulações técnicas e algébricas; ii) Conceitos de função. Conseguimos alcançar o objetivo organizando o minicurso da seguinte maneira: apresentação dos participantes, introdução sobre a plataforma Desmos, apresentação do jogo (Super Mario), descrição da atividade junto aos conceitos matemáticos envolvidos, investigação conjunta do jogo, ponderações sobre a atividade, sugestões de atividades similares e reflexões acerca da Gameficação. Os participantes do minicurso apresentaram desconhecimento sobre a plataforma e por esse motivo ficaram bastante curiosos sobre as possibilidades que a mesma oferece. Em relação a atividade, foi declarado grande relevância para trabalhar o conteúdo de funções no Ensino Médio e notaram a possibilidade da utilização da plataforma durante o Ensino Remoto.

**Palavras-chave:** Função quadrática. Gameficação. Plataforma Desmos.





## ELABORAÇÃO DE UMA DINÂMICA PARA O APRENDIZADO DAS LEIS DE MENDEL PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E ADAPTAÇÃO PARA O ENSINO REMOTO

*Suzanny Oliveira Mendes<sup>1</sup>, Anderson Lopes Peçanha<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo/CCENS – Ciências Biológicas  
suzannymendes@gmail.com

A aprendizagem sobre as Leis de Mendel no 9º ano do Ensino Fundamental é de grande importância para a formação dos alunos, em que conhecem os mecanismos pelos quais as características são herdadas através dos seres vivos. No entanto, o início da pandemia em 2020 trouxe um novo cenário para a educação em um amplo sentido, no qual o ensino remoto precisou ser implantado como uma nova ferramenta, sendo muitas vezes um desafio para os professores, que precisaram lidar com novas abordagens visando à aderência, motivação e aprendizagem dos alunos. Este cenário é ainda mais desafiador para o ensino de genética, uma disciplina pouco palpável para o estudante, ainda com o agravante da dificuldade no ensino remoto. Desta forma, o objetivo do trabalho foi sugerir uma dinâmica adaptada ao ensino remoto sobre as Leis de Mendel para o 9º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foi planejada e testada uma aula de 55 minutos, destinada à 1ª Lei de Mendel, e foi dividida em dois momentos. O primeiro momento se iniciou com uma conversa sobre características herdáveis, seguida de uma aula teórica mostrando a hereditariedade de acordo com as Leis de Mendel. O segundo momento se baseou na dinâmica aqui sugerida, que consistia na demonstração do cruzamento de ervilhas e o mecanismo de hereditariedade de 5 características discretas, assim como explicado na aula teórica. Na dinâmica foram mostradas as características, genótipos e fenótipos dos organismos parentais, seguidos de um sorteio de cromossomos para a formação de F1, seguido de um novo sorteio de cromossomos para a formação de F2. A partir da simulação do sorteio e visualização do resultado, os alunos seriam instruídos a preencher uma tabela com as características, genótipos e fenótipos contidos nos organismos parentais, em F1 e F2. Por fim, a dinâmica foi concluída com uma discussão sobre os resultados, guiada por perguntas, e encerrada com uma atividade para casa sobre características da família e doenças geneticamente herdáveis. Desta forma, a dinâmica foi uma boa abordagem para que os estudantes pudessem colocar em prática o que foi aprendido na aula teórica. Assim, os alunos puderam compreender tanto o mecanismo de hereditariedade, como o resultado final do fenótipo das ervilhas após a formação dos genótipos. Além disso, as atividades para casa sobre características herdáveis da família e dos seres humanos foi uma estratégia de transversalidade, em que o aluno enxerga o conteúdo aprendido em sua própria realidade, o que promove uma aprendizagem significativa. Sendo assim, a dinâmica aqui sugerida para o ensino remoto demonstrou ser motivador, adequado e eficiente para uma aula sobre as Leis de Mendel no 9º ano do Ensino Fundamental, podendo ser adaptada para sorteio online, aulas em ensino remoto e também para aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Dinâmica. Ensino Remoto. Genética. Leis de Mendel.



## O USO DAS TIC'S COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: DIFICULDADES E DESAFIOS EM TEMPOS E PANDEMIA

***Sandra Regina dos Santos Moreira de Oliveira<sup>1</sup>***

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
sandra.eafa@gmail.com

Este trabalho visa refletir o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's) como recurso que possibilita a aprendizagem na disciplina de Ciências e Biologia. Compreendemos que uma das formas de se proporcionar um ensino de qualidade é por meio do emprego de tecnologias que se apresentam como ferramentas pedagógicas, propiciando a integração do estudante ao mundo científico-tecnológico, possibilitando, também, uma multiplicidade de formas de acesso ao conhecimento, de forma dinâmica, autônoma e atual. A profissão professor, definida como ação educativa que constitui o processo de ensino-aprendizagem, tem, dentre várias funções, a necessidade de estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo e criar situações favoráveis à aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento (BEDIN, 2019). A educação encontra-se também em um processo de inovação para acompanhar o ritmo acelerado das novas tecnologias, e se faz necessário à apropriação de maneiras diferenciadas e inovadoras de ensinar, renunciando os métodos tradicionais, onde a biologia é vista apenas como conceitos. E nesse cenário, para Gonçalves, Maciel e Souza (2017) no ensino de biologia, muitas vezes, deparamos com a dificuldade dos alunos em assimilar o conteúdo e relacioná-lo com o seu cotidiano, uma vez que os educadores utilizam metodologias didáticas tradicionais. Portanto, os recursos audiovisuais têm sido frequentemente utilizados como facilitadores no processo-ensino aprendizagem. O processo de educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera como sendo o mais correto, que, no entanto, é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade, oferecendo várias ferramentas para que o aluno possa escolher entre os vários caminhos possíveis, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que ainda encontrará em seu futuro. Dessa forma, cada aluno apresenta diferentes formas de aprendizagem e, desta forma, o professor deve explorar diferentes recursos, a fim de desenvolver os conceitos científicos, enfatizando como eles fazem parte de nossa vida, bem como a importância dos mesmos. Devido a pandemia em razão da COVID 19, o uso das TIC's ganhou grande proporção como ferramenta pedagógica, já que possibilita a integração do estudante ao mundo científico-tecnológico, além de uma multiplicidade de formas de acesso ao conhecimento, de forma dinâmica, autônoma e atual.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia. Práticas Pedagógicas. Uso de TIC's.



## O COTIDIANO DE UMA EMEB QUE RESPIRA LEITURA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POTENCIALIZADAS

*Simone Machado de Athayde<sup>1</sup>, Mônica Batista<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – EMEB “Pe. Gino Zatelli”,  
athaydesimone@hotmail.com

O trabalho tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas que evidenciem a leitura e escrita, potencializadas pelos professores da EMEB “Pe. Gino Zatelli”, localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, ES. A escola promove em seu cotidiano o acolhimento de crianças da Educação Infantil (PRÉ II) e do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Ele é permeado de fazeres que impulsionam as crianças a comungarem de um espaço facilitador de interações e de confrontos entre elas, produzindo dessa forma a chamada cultura de pares. Partindo desse contexto, é possível perceber que não existe processo de alfabetização se o trabalho educativo não promove condições satisfatórias para que ele ocorra. O que chamamos de “dar acesso à leitura e à escrita” vai além da preocupação dos resultados em torno da escrita alfabética. Nesse sentido, cabe sempre questionar: Por que as crianças devem escrever? Para quem devem escrever? Quais são os seus interlocutores? (outras crianças, mural da escola, responsáveis, outra turma...) Como são motivadas a escreverem? O trabalho desenvolvido implica na mudança de ver a alfabetização não na perspectiva de reprodução de modelos, exercícios engessados, mas sim, numa vertente marcada pela investigação, pela possibilidade de diálogo e de aprendizagem significativa. Não basta, portanto, criar situações em que as crianças, interagindo com a linguagem escrita, possam dela se apropriar, é preciso que, desde o início de sua interação com linguagem escrita na escola, ela perceba que por meio dessa forma de linguagem ela pode expressar-se e expressar seu modo de ver e interagir com o mundo. Leitura deleite, produção de texto individual e coletiva, brincando com as palavras, aprendendo com as sílabas, recreio literário, palco literário, lanchando com o texto, Nem tudo acaba em pizza!, são exemplos de práticas pedagógicas que cotidianamente pulverizam o aprendizado das crianças, marcado pelo efeito da Pandemia.

**Palavras-chave:** Cotidiano Práticas. Escrita Pedagógicas. Leitura.



## CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO COMO ALTERNATIVA AO ENSINO DE CITOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Dyllan Rodrigues Rocha<sup>1</sup>, Glenda Sandes Carvalho<sup>1</sup>, Tayna da Silva Jerônimo<sup>1</sup>, Regiane Carla Bolzan Carvalho<sup>2</sup>, Monique Moreira Moulin<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

<sup>2</sup> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof.<sup>a</sup> Célia Teixeira do Carmo  
dyllan\_2015@outlook.com

O ensino de citologia nas escolas é de suma importância para que o aluno consiga compreender a organização e funcionalidade das células e é uma importante base para outros conteúdos das disciplinas de ciências e biologia. A escola é um lugar propício para a potencialização dos conhecimentos e geração do pensamento crítico e questionador. Neste sentido, a construção de modelos pedagógicos de células pode contribuir para melhorias na assimilação do conteúdo e estimula o aprendizado, tornando o mundo microscópico da citologia mais concreto para os alunos. Considerando a crise sanitária presente causada pelo vírus SARS-coV-2, toda esta dinâmica foi realizada de maneira remota / presencial, na E.E.E.F.M. “Prof.<sup>a</sup> Célia Teixeira do Carmo”. O objetivo do projeto é apresentar a citologia de maneira lúdica e estimular nos alunos a assimilação de todo conteúdo de uma forma dinâmica. Devido a este momento, o desafio de se reinventar foi muito grande, já que muitas tecnologias que antes não se eram usadas em sala de aula foram aderidas. Dentre os materiais usados pode-se destacar a plataforma de vídeo Youtube como importante aliada nas postagens das aulas digitais e o Google Forms para entrega de atividades, ferramentas totalmente online e gratuitas para os alunos e professores. Sendo assim, foi aplicado um questionário objetivo para averiguar os conhecimentos prévios dos alunos e realizar o direcionamento e planejamento das aulas posteriores. Foi realizada uma aula expositiva e também aplicado um segundo questionário objetivo para saber o que foi aprendido pelos alunos e quais deficiências ainda precisavam ser sanadas. Para auxiliar nesse processo, foi trabalhada uma paródia da música “Ciranda Cirandinha”, que foi denominada de “Ciranda Celular”. Logo após, aplicou-se uma aula prática, sendo esta a construção de um modelo tridimensional dos modelos celulares. Com relação aos resultados, foi possível observar as deficiências dos alunos consoante ao conteúdo e aplicar as aulas focadas nessas áreas, onde obteve-se um resultado de aproximadamente 65% de acertos no primeiro questionário e no segundo 70% de acertos, evidenciando uma leve melhoria nas respostas obtidas, o que é um avanço em virtude das dificuldades encontradas nesse período de ensino remoto. Foi um desafio transmitir o conhecimento sem o contato presencial com os alunos e adaptar as atividades para esse momento, contudo, observou-se que o aprendizado e os processos avaliativos foram processados de maneira efetiva. Observou-se grande curiosidade e foco dos alunos, que são importantes competências socioemocionais preconizadas pela BNCC.

**Palavras-chave:** Citologia. Metodologia. Modelos celulares. Níveis de organização.



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

*Sebastião Carlos Paes de Assis<sup>1</sup>, Gláucia Maria Ferrari<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
sebastiaocpassis@gmail.com

O Estágio Supervisionado se propõe a submeter o licenciando a uma efetiva vivência profissional nos ensinos Fundamental e/ou Médio, por meio de atividades de caráter acadêmico-profissionalizantes. Sob a forma de relato de experiência, este resumo aborda o desenvolvimento da primeira etapa da disciplina Estágio Supervisionado, prevista na ementa do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Durante o contexto de pandemia ocasionado pelo COVID-19, a comunidade escolar se viu em meio a drásticas mudanças, tendo que remodelar suas metodologias de ensino e de aprendizagem. Processo que resultou na adoção da modalidade de ensino remoto emergencial, com ênfase na utilização das tecnologias digitais como parte do processo educacional. A realização do Estágio Supervisionado se desenvolveu, remotamente, em uma escola pública federal, em turmas de 1º ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Produção Vegetal. Sob o acompanhamento do professor supervisor de Estágio, foram desenvolvidas atividades avaliativas, para alunos com e sem acesso à internet, relacionadas à Pedologia e a Coleta e Análise de Solos, além da participação de aulas on-line. A realização do Estágio em uma disciplina de natureza técnica possibilitou o exercício interdisciplinar com a área de Ciências e Biologia. O professor supervisor se mostrou preocupado com o aprendizado dos alunos, incentivando a participação dos mesmos e demonstrando compreender, de forma muito sensível, suas particularidades. Além da observação e do acompanhamento remotos da prática docente, as atividades de Estágio envolveram a realização de entrevista com o professor supervisor de Estágio e com um aluno da turma, mediante a aplicação de questionário on-line. No que se refere ao primeiro, a entrevista revelou a dificuldade da adaptação de uma disciplina técnica ao ensino remoto, considerando, especialmente, a necessidade de atividades de natureza ao seu efetivo desenvolvimento. Quanto ao aluno, a principal dificuldade apontada foi o excesso de atividades enviadas em um curto espaço de tempo para desenvolvê-las. Pode-se concluir que as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em contexto de pandemia, contribuíram para a reflexão sobre a importância do espaço escolar que, no caso do ensino remoto, foi substituída por um espaço virtual. O Estágio também foi um momento de aprendizado profissional, a partir da observação das escolhas metodológicas feitas pelo professor supervisor, em especial no que se refere às tecnologias e ferramentas digitais mais apropriadas às atividades didático-pedagógicas.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Ensino remoto. Estágio Supervisionado.



## VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

*Lorena Souza Maurício<sup>1</sup>, Gabrielly Capelini Pereira<sup>1</sup>, Ana Amélia Caprioli<sup>1</sup>, Gláucia Maria Ferrari<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
lorena\_rittberg@hotmail.com

Sob a forma de relato de experiência, este trabalho pretende contextualizar o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, no primeiro semestre do ano de 2021. Considerando o papel da educação no processo de transformação e desenvolvimento da sociedade, pode-se inferir sobre a importância da formação de professores nesse processo. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado se mostra como um espaço fundamental para a construção da identidade docente, no qual o licenciando tem a oportunidade de relacionar a teoria com a prática e vivenciar um processo de troca de experiência com o corpo escolar, aprendendo novas estratégias de ensino. Durante os anos 2020 e 2021 a pandemia de COVID-19 modificou drasticamente o modo de vida da população e, em especial, o âmbito escolar, o qual passou a ser desenvolvido de forma remota, em decorrência do processo de distanciamento social. Com o avançar da vacinação, algumas escolas iniciaram o retorno progressivo ao ensino presencial, o que possibilitou que a etapa de observação e o acompanhamento da prática docente, no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado, fossem realizados de forma presencial, seguindo todas as medidas de prevenção solicitadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, essas atividades se deram em uma escola pública estadual, localizada em um distrito do município de Alegre – ES, em turmas da disciplina de Ciências e Biologia do 9º ano do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio, respectivamente. A escola possui cerca de 413 alunos, dos quais, 90% aproximadamente, são oriundos de localidades rurais. As atividades desenvolvidas no período de estágio foram voltadas para observação das aulas e também para a produção de atividades destinadas aos alunos. Considerando que a realização das atividades se deram em um momento de readaptação ao espaço escolar, foi possível perceber alguns dos desafios enfrentados por professores e alunos, no contexto de pandemia e de ensino remoto. Os docentes relataram dificuldades de acesso, por parte dos alunos, às tecnologias digitais e ferramentas tecnológicas, em especial pelo fato serem, em sua maioria, moradores da zona rural. Tal situação exigiu do corpo docente o desenvolvimento de estratégias que pudessem melhor atendê-los. Ao final de sua realização, pode-se concluir que o Estágio Supervisionado I foi importante para promover o primeiro contato com o ambiente de trabalho, auxiliando na compreensão dos desafios enfrentados diariamente pelo professor, especialmente no que se refere à aprendizagem no contexto de pandemia, bem como das alternativas adotadas nesse enfrentamento. Além de apresentar o futuro ambiente de trabalho, as vivências durante o Estágio Supervisionado I colaboraram com a construção do perfil de profissional que desejo me tornar, a partir da observação do trabalho da professora supervisora.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Estágio Supervisionado. Pandemia.



## OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Wallas de Souza Costa<sup>1</sup>, José Ricardo Mariano de Souza<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre.  
wzbioc@gmail.com

O programa de residência Pedagógica possibilita aos alunos dos cursos de graduação em licenciatura a oportunidade obterem uma formação inicial como professores de forma prática. Com a nova realidade imposta pela pandemia de COVID-19, toda a atuação no contexto escolar assume novos desafios, fatores que potencializam desigualdades são agravados, principalmente ao se considerar o modelo de ensino emergencial implementado pelo governo na tentativa de atenuar possíveis atrasos ou interrupções no processo formativo dos alunos. Diante disso, o objetivo desse trabalho é discutir sobre as limitações da implantação do ensino a distância com base no contexto socio-regional da E.E.E.F.M. Sirena Resende Fonseca localizada no distrito de Celina em Alegre. Para conseguir atender aos alunos da região, a escola passou a ofertar os materiais de estudo de forma online e impressa, inicialmente o preceptor e o residente tiveram de se adaptar as novas ferramentas de ensino, sem possuírem formação ou treinamentos prévios para produzir materiais condizentes com a realidade de cada aluno, aproximadamente metade dos alunos da escola não possuíam meios de acesso ao ensino de forma online, já que residem em zonas rurais ou mesmo não possuem equipamentos adequados ou conexão com a internet. Apesar dos materiais impressos serem o modelo tradicional de se transmitir conhecimento, e conseguirem suprir a alta demanda existente dos alunos, esse modelo metodológico se mostra incapaz de garantir aos alunos um processo de ensino-aprendizagem de forma inovadora com o uso de ferramentas que simplificam o entendimento do conteúdo a ser ensinado à distância. Ao se falar de ensino a distância é necessário levar em consideração que boa parcela dos alunos, não serão contemplados com formas lúdicas de aprendizagem que estimulem o interesse pelo conteúdo a ser abordado pelo professor, uma parcela significativa dos alunos não dispõe de um ambiente adequado para a realização dos estudos em casa.

**Palavras-chave:** Covid-19, Ensino a distância. Residência Pedagógica.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE O ANO LETIVO DE 2021

*Aline Besteti Salucci<sup>1</sup>, Layandra Sant’Ana da Silva<sup>1</sup>, Tchesley Lyrio Queiroz<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
alinebsalucci321@gmail.com

O Programa Residência Pedagógica (RP) foi instituído pela portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de promover a imersão do licenciando nas escolas de educação básica, para aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura. A vivência prática no ambiente escolar propicia ao professor em formação entendimento sobre os aspectos escolares e as metodologias de ensino a serem aplicadas, em conformidade com as necessidades de cada turma. Em 2020, a pandemia levou ao distanciamento do contato com a sala de aula, situação que permaneceu até meados de 2021, e a alternativa para a situação foi o uso de tecnologias digitais, para dar continuidade ao processo do ensino. Dessa forma, o objetivo do relato em questão é apresentar como a educação foi conduzida e desenvolvida nesse período de pandemia, por meio de observações, aprendizagens e experiências que o Programa de Residência Pedagógica proporcionou aos residentes. As atividades foram realizadas, de modo remoto, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jerônimo Monteiro, sob a supervisão do professor preceptor José Romário de Carvalho. Nesse contexto, o papel dos residentes consistia principalmente na preparação de aulas por slide, textos e atividades complementares, bem como, selecionar alguns vídeos para ajudar na aprendizagem dos alunos acerca da temática tratada na aula da semana. Foram trabalhados assuntos diversos, que incluíram conteúdos relevantes para o processo ensino-aprendizagem, assim como contribuíram para a formação dos residentes, enquanto graduandos e futuros professores, aprimorando conhecimentos. A experiência com o ensino remoto mostrou que é possível o desenvolvimento das aulas, com os recursos proporcionados pelas tecnologias digitais voltadas para o ensino. Apesar dessas tecnologias, as aulas remotas não têm a mesma eficácia que as aulas presenciais, de modo que o processo ensino-aprendizagem foi prejudicado, verificando-se, também, pouca participação dos alunos. Apesar de ter sido O programa de Residência Pedagógica também foi prejudicado em seu objetivo principal, que consiste na imersão dos residentes no ambiente escolar. Entretanto, a experiência foi bastante significativa e mostrou que é possível reinventar e encontrar novas formas de fazer a prática pedagógica, levando ao desenvolvendo da criatividade e do senso crítico pelos residentes.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Residência Pedagógica. Tecnologias digitais.





## PREPARAÇÃO E APLICAÇÃO DE AULA SOBRE PORÍFEROS POR ALUNOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA E.E.E.F.M JERÔNIMO MONTEIRO

***Lara da Trindade Pereira<sup>1</sup>, Barbara de Oliveira Moura dos Santos<sup>1</sup>, Marcos Britto Piassi<sup>1</sup>***

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
trindadelaah@gmail.com

Encontrados em ambientes aquáticos os poríferos pertencem ao Filo Porífera. Habitualmente são conhecidos como esponjas, esses animais são invertebrados e possuem estruturas que demonstram uma ausência nos tecidos verdadeiros, ou seja, órgãos e sistemas que, se totalizam aos processos fisiológicos relativamente simples. Esses animais são filtradores, sésseis e consistem em uma vasta variedade em tamanhos, cores, formatos e hábitos. Também apresentam uma importância ecológica por meio de funções como, a simbiose com microrganismos, a participação na cadeia alimentar e no abrigo para várias espécies de animais aquáticos. Além disso, possuem uma importância econômica na fabricação de medicamentos e utensílios para banho. Levando em consideração as importâncias desses organismos, por meio do Programa de Residência Pedagógica, através dos residentes finalistas do curso de licenciatura em ciências biológicas e com o auxílio do preceptor da mesma área, desenvolveu-se um planejamento de aula composto por materiais em formato de textos, slides e atividades complementares com esta temática para ser ministrado aos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Jerônimo Monteiro", localizada na cidade de Jerônimo Monteiro – ES. O intuito da aula foi apresentar este filo aos alunos baseados nas suas características gerais, bem como a sua reprodução, nutrição e importância tanto para o meio, como para a saúde humana. Diante do cenário de pandemia (COVID-19), se percebeu uma maior dificuldade no ensino, uma vez que, a principal dificuldade encontrada foi à impossibilidade de se apresentar a escola para ministrar as aulas preparadas pelos residentes, mas através do programa, mesmo de forma remota e com algumas limitações ainda foi possível obter um conhecimento do dia a dia do ambiente escolar e presenciar as maneiras mais adequadas para contornar as dificuldades encontradas por conta da pandemia, o que acabou possibilitando uma experiência única, engrandecedora e inovadora para vivência desses futuros professores.

**Palavras-chave:** Alunos. Formandos. Poríferos. Residentes.



## A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19: ENTRE ADAPTAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES

*Gláucia Maria Ferrari<sup>1</sup>, Johelder Xavier Tavares<sup>1</sup>, Julia Paula Nascimento de Souza Pinheiro<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre.  
glauca.ferrari@ifes.edu.br

O trabalho se apresenta como relato de experiência e se objetiva a contextualizar o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado, etapas I, II e III, no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, durante o contexto de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19, tendo como recorte temporal o primeiro semestre letivo de 2021. De maneira geral, o Estágio Supervisionado visa proporcionar ao licenciando momentos de observação da prática didático-pedagógica e de participação ativa do processo educativo em escolas de Educação Básica, constituindo-se como espaço fundamental na construção da identidade docente. Com o fechamento das escolas em função da pandemia de COVID-19, o Estágio Supervisionado precisou se adequar às atividades não presenciais. A partir da autorização institucional referente à substituição de atividades presenciais relacionadas às atividades práticas profissionais de estágios por atividades não presenciais, os docentes e servidores técnico-administrativos envolvidos com o Estágio propuseram um Plano de Trabalho, que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, estruturando a disciplina em três etapas. A primeira, denominada Ciclo de Debates, consistia na realização de encontros virtuais semanais com os estudantes e convidados. Esses momentos eram destinados à compreensão da dinâmica da disciplina, à discussão e reflexão de temáticas voltadas à prática educativa, em especial, em contexto de distanciamento social. A segunda etapa, o Laboratório Pedagógico-profissional, envolvia atividades de natureza prático-reflexiva, relacionadas à observação e acompanhamento remotos da atuação docente, ao planejamento didático e à regência. Também nesta etapa estava previsto a realização de entrevistas com professores e alunos sobre os desafios e as possibilidades do ensino remoto emergencial, bem como a participação em curso em EaD voltado à educação ou ao uso de ferramentas e tecnologias digitais, tão necessárias ao contexto vivenciado. Por fim, a terceira etapa referia-se à realização de Seminários síncronos, os quais se destinavam à apresentação e à socialização das experiências vivenciadas durante a disciplina. Conclui-se que a realização do Estágio nessa nova modalidade representou um grande desafio para todos os envolvidos, suscitando muitas dúvidas e inseguranças. A impossibilidade de vivenciar concretamente o ambiente escolar, dificultou significativamente o processo de relação entre os aspectos teóricos e práticos. Contudo, as alternativas encontradas proporcionaram aos licenciandos momentos de reflexão sobre os diferentes contextos de atuação do profissional docente, viabilizando sua participação no processo de reinvenção da instituição escolar diante dos desafios impostos pelo contexto de pandemia.

**Palavras-chave:** Educação. Estágio supervisionado. Ensino remoto. Formação docente.



## RELATOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO “PÓS” ISOLAMENTO SOCIAL

**Lorena Souza Mauricio<sup>1</sup>, Nadia Carolina Malvino da Mota <sup>1</sup>, Nathalia Suemi Saito<sup>2</sup>,  
Johelder Xavier Tavares<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

<sup>2</sup> EEEFM “Sirena Rezende Fonseca”. Rua Jose Loureiro Prata, 190 - Celina, Alegre - ES, 29510-000.  
lorena\_rittberg@hotmail.com

Visto a importância da educação no processo de desenvolvimento de indivíduos pensantes, a formação apropriada de futuros professores se faz necessária. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado Obrigatório ofertado nos cursos de licenciatura é fundamental para o desenvolvimento da prática docente, colaborando com a interação do estudante de licenciatura com o âmbito escolar. No ano de 2019, o mundo foi surpreendido pelo vírus da COVID-19 que levou toda a população ao isolamento, obrigando, assim, as escolas se adaptarem de forma remota. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar algumas experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre no momento pós isolamento social. O estágio foi realizado em uma escola pública, localizada em Celina, distrito de Alegre – Espírito Santo, nas turmas de 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. As atividades realizadas durante o estágio contemplaram: observação dentro de sala de aula, elaboração de atividades para serem aplicadas aos alunos e ministração de aulas teóricas e práticas. Diante disso, foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelos alunos, professores e demais gestores da escola nesse período de readaptação ao ambiente físico, uma vez que as atividades escolares ficaram, aproximadamente, dois anos no ensino remoto/híbrido. Muitos alunos encontravam-se agitados e desinteressados e os professores precisavam mudar rapidamente seu planejamento para conseguir atender às necessidades e desenvolvimento de habilidades socioemocionais do aluno naquele momento. Ao final do estágio foi possível notar as diversas dificuldades que um professor enfrenta ao longo do processo de ensino-aprendizagem, bem como a necessidade de estar preparado para diversos imprevistos na gestão da sua disciplina. Além disso, pode-se perceber a importância do estágio nos cursos de licenciatura, na qual oportuniza-se o contato direto com a escola, os alunos e outros professores, contribuindo para o início da construção do processo enquanto professor e pertencimento a uma comunidade escolar.

**Palavras-chave:** COVID-19. Educação. Ensino Fundamental. Estágio Supervisionado. Pandemia.



## COMO O CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19 MUDOU A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E RESIDENTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLAS INTERIORANAS

*Layane de Oliveira Ferreira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre,  
layaneferreira55@gmail.com

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que vivíamos uma pandemia causada pelo Coronavírus no ano de 2020, o mundo todo sofreu com drásticas mudanças e adaptações, e quando se fala em educação isso não foi diferente. Toda a equipe pedagógica da escola passou a adotar uma dinâmica pensada para que os alunos pudessem estudar de forma segura e com menor prejuízo educacional possível, adotando em sua maioria o ensino remoto através de Atividade Pedagógica não Presencial, as chamadas APNP's, que buscam assegurar aos estudantes acesso ao ensino e apoio escolar, gerando grandes desafios infraestruturais e de adaptação que até o presente momento não foram superados por completo, obstáculos esses que se apresentam através de não acesso a internet, recurso de fundamental importância para alunos e professores, ambiente não propício para estudo dentro de casa, desdobramento entre tarefas do cotidiano e estudos, momentos de diálogos e debates entre corpo docente e discente que ocorrem com pouca frequência por falta de equipamentos eletrônicos, materiais pedagógicos que por mais completos que sejam não atendem a todos os alunos e etc. Apesar da escola Sirena Rezende Fonseca, que está localizada no Distrito de Celina, Alegre/ES, apresentar como uma de suas características principais alunos em sua maioria camponeses que possuem acesso limitado ou nenhum a internet, os professores e residentes buscam cada vez mais alternativas para superar as adversidades no processo de ensino-aprendizagem em tempos de isolamento social. Todas as aulas são preparadas levando em consideração não somente o aluno em sala de aula, mas sua realidade socioeconômica, para que o conteúdo possa chegar até esse estudante de forma eficaz, dinâmica e interativa. São ministradas atividades e materiais de apoio em formato online, para alunos com acesso à internet, e em formato impresso, a fim de atender educandos que não possuem acesso à internet. Diante das questões levantadas, nota-se que os alunos de licenciatura obtiveram ganhos incontáveis com a atuação no subprojeto de Residência Pedagógica através de observação e participação nas novas metodologias de ensino pensadas para a pandemia, mas que ganham cada vez mais espaço dentro de sala de aula e fora, como é o caso de tecnologias voltadas para o ensino.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Ensino. Residência Pedagógica. Tecnologias.

*Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).*



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO NA E.E.E.F.M. “PROF.<sup>a</sup> CÉLIA TEIXEIRA DO CARMO”

*Glenda Sandes Carvalho<sup>1</sup>, Dyllan Rodrigues Rocha<sup>1</sup>, Tayna da Silva Jerônimo<sup>1</sup>,  
Regiane Carla Bolzan Carvalho<sup>2</sup>, Monique Moreira Moulin<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

<sup>2</sup> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof.<sup>a</sup> Célia Teixeira do Carmo  
glenda.sandes6@gmail.com

O ensino das ciências biológicas é de suma importância para que o aluno possa compreender sobre o mundo a sua volta, sua realidade e até mesmo sobre si mesmo. Nessa perspectiva, o ensino do sistema reprodutor nas escolas é muito relevante para que essa premissa se torne efetiva. O sistema reprodutor feminino é considerado um conteúdo bastante complexo, devido aos inúmeros órgãos e estruturas envolvidas. O objetivo do presente trabalho é apresentar o sistema reprodutor feminino e promover nos alunos o conhecimento sobre o seu próprio corpo. Tendo em vista a crise sanitária causada pela pandemia de Covid-19, toda dinâmica foi realizada de maneira remota e presencial na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof.<sup>a</sup> Célia Teixeira do Carmo” com os alunos de duas turmas do oitavo ano. O desafio de se reinventar trouxe consigo o uso de novas ferramentas, sendo utilizados diferentes instrumentos para facilitar as aulas remotas, como por exemplo, nesse trabalho, utilizou-se o Youtube para postagem dos vídeos, o Google Forms para a postagem de atividades de nivelamento e Whatsapp para comunicação com a professora responsável. A partir disso, foi pleiteada uma reunião com a supervisora do Pibid, para planejamento prévio do que seria feito em sala de aula, definindo, portanto, que seriam utilizados recursos da metodologia ativa, para facilitar a aprendizagem dos alunos, como por exemplo, o modelo de ensino *flipped classroom*. Foi realizada uma aula expositiva para os alunos através de uma plataforma de vídeo, demonstrando para eles as estruturas existentes no órgão sexual feminino, o nome de suas estruturas desde o seu interior até a parte mais externa, demonstrando também as suas respectivas funções. Os alunos demonstraram ser muito curiosos e aplicados, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem. Logo em seguida, foi aplicada uma atividade objetiva para análise do que foi aprendido pelos alunos, obtendo-se um resultado de aproximadamente 67% de acertos no processo avaliativo, demonstrando que a maioria da turma obteve um resultado satisfatório. Evidenciou-se que o ensino desse conteúdo instigou nos alunos competências emocionais muito importantes como o autoconhecimento e proatividade.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento. Biologia Humana. Sistema Reprodutor.



## APRENDIZAGENS E DESAFIOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA “SUBPROJETO BIOLOGIA ALEGRE” EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Gabriele Bitencourt Tavares<sup>1</sup>, Claudeni Marques Santos<sup>1</sup>, Anderson Lopes Peçanha<sup>1</sup>, Afranio Aguiar de Oliveir<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

<sup>2</sup> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Simão  
gabriele.tavares@edu.ufes.br

O Programa de Residência Pedagógica é uma ação da Política Nacional de Formação Docente do Ministério da Educação financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa aprimorar a formação prática dos alunos dos cursos de licenciatura. Sendo assim, o Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Biologia Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é uma ótima oportunidade para os graduandos em Ciências Biológicas Licenciatura se aproximarem do ambiente escolar antes de ingressarem no mercado de trabalho. Entretanto, em 2020, em decorrência da pandemia de Covid-19 houve a suspensão das aulas presenciais e o início do Ensino Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (EARTE). O Subprojeto Biologia Alegre foi adaptado às salas de aulas virtuais e os residentes atuaram na preparação e elaboração de sequências didáticas chamadas de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), que eram compostas de um texto, uma apresentação em *Powerpoint* com imagens, infográficos, vídeos e exercícios de assimilação do conteúdo e as referências bibliográficas utilizadas. Ao longo de dois semestres, materiais didáticos como vídeos-aulas, jogos *online* e cartilhas digitais também foram produzidos pelos residentes. Com o objetivo de investigar as aprendizagens e os desafios enfrentados pelos 30 residentes do Subprojeto Biologia Alegre da UFES, foi elaborado e enviado um questionário digital (*Google Forms*). Os residentes declaram que, apesar das dificuldades, houve aprendizagem e inovação durante o trabalho remoto, já que participaram ativamente do planejamento pedagógico das atividades. Porém, cerca de 70% dos participantes responderam que o EARTE prejudicou a prática docente e a convivência entre os residentes, preceptores e estudantes. Em relação ao ensino de Ciências e Biologia, os residentes relatam a falta de interesse dos estudantes da educação básica e reconhecem os desafios da prática docente no modelo remoto e a necessidade de construir/reconstruir conhecimento teórico e prático para atuar nessa realidade.

**Palavras-chave:** Ensino Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial. Formação de Professores. Iniciação à Docência. Ensino de Ciências da Natureza e Biologia.

*Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).*



## CANTOS DE TRABALHO, MULHERES, PRÁTICAS CORPORAIS E AS PROFISSÕES POPULARES NA SUPERAÇÃO DA PANDEMIA

*Penha Mara Fernandes Nader<sup>1</sup>, Danielly Herzog<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Docente de Educação Física da EMEF EJA Admardo Serafim de Oliveira, Rede de Vitória-ES.

<sup>2</sup> Professora regente da EMEF EJA Admardo Serafim de Oliveira, Rede de Vitória-ES.

penhamara@yahoo.com.br.com.br

O presente trabalho foi desenvolvido durante o período pandêmico, no ano de 2021, em turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), primeiro segmento (bairro Santa Martha, turno matutino), da EMEF EJA Admardo Serafim de Oliveira, escola que oferece a modalidade em três turnos na rede municipal de Vitória-ES. De caráter interdisciplinar, envolveu a docente de Educação Física e a professora regente da turma. A partir da temática “Resistir e Viver”, teve como foco os cantos de trabalho em conexão com as Atividades Complementares Curriculares (ACC), cujos eixos foram: canto, mulher e trabalho. Teve como objetivos valorizar as práticas corporais; compreendendo a relação das habilidades motoras com a apropriação da leitura e da escrita, em todos os grupos de trabalho da turma; compartilhar, conhecer e criar cantos de trabalho brasileiros e seus movimentos corporais; conhecer os direitos trabalhistas e as condições de trabalho de diversas profissões; cumprir a lei 10.639/2003, conhecendo e valorizando personalidades negras brasileiras; construir mini esculturas humanas destacando as profissões a partir do estudo do esqueleto e músculos (com arame e biscuit) e expor os trabalhos na escola. A metodologia utilizada foi a dialógica, valendo-se de recursos como músicas que homenageiam profissões: rendeiras, pescadores/as, empregadas domésticas. Foi utilizado o esqueleto móvel, modelo de torso humano em resina plástica sei emborrachada e sequências didáticas para o estudo do sistema locomotor (sistema esquelético e sistema muscular), assim como as doenças ocupacionais que acometem os ossos e os músculos (LER, DORT, contaminações, intoxicações, problemas de coluna, etc.) referentes a cada profissão e como preveni-las. A atividade teve como resultados envolver os/as estudantes em período de retorno às aulas presenciais, auxiliando-os/as na superação de diversos obstáculos sofridos no período pandêmico. Também valorizou a cultura popular, as personalidades negras brasileiras, além de desenvolvimento da escrita, da leitura, de práticas corporais, de conhecimentos interdisciplinares e de direitos trabalhistas.

**Palavras-chave:** Cantos de trabalho. Direitos. Mulheres. Pandemia. Práticas Corporais.



## O PAPEL DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA EJA

*Alexandre Neiva de Araujo<sup>1</sup>*

alexandreneivaaraujo@gmail.com

A percepção de que o ambiente educacional precisa ser modificado tem feito com que muitos docentes procurem por diferentes estratégias para alcançar melhores resultados em sala de aula. Muito se tem discutido sobre aprendizagem centrada no aluno a fim de que ele desenvolva sua autonomia. Este estudo tem como objetivo analisar uma abordagem possível dos gêneros textuais nas aulas de português da EJA e discutir práticas de leitura e escrita vivenciadas por sujeitos inseridos neste contexto e suas relações com o conhecimento sistematizado pela escola, com a cultura, o meio social e o mundo do trabalho. O estudo com os gêneros textuais foi escolhido devido aos fatores que caracterizam o processo de ensino na EJA: o perfil e a necessidade dos estudantes, as exigências e o contato com alguns documentos institucionais. Após a apresentação e o debate sobre o tema, os estudantes identificaram as características dos mais variados gêneros textuais, associando estas às respectivas práticas sociais e aos meios de veiculação. Os gêneros textuais possuem características específicas que diferenciam um texto do outro. Porém, os textos não são, necessariamente, exclusivos de um gênero específico. Por isso, ao analisar um texto se faz necessário observar as características predominantes, para assim identificar qual o gênero ele pertence. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo, constituindo-o de algum modo. A análise propõe o uso dos gêneros textuais em um domínio que possa trazer resultados no processo de ensino-aprendizagem do ler, escrever e compreender textos em sala de aula. Trata-se da reflexão sobre a ação dos professores em usarem habilidades nas práticas sociais da leitura e da escrita, fazendo os alunos de EJA entenderem que são pessoas capazes de interagirem com a diversidade textual. O resultado deste estudo propõe o uso dos gêneros textuais e da gramática, visando à necessidade de firmar posições consistentes que valorizem diferentes situações de aprendizagem envolvendo a diversidade de gêneros textuais, com suas diferentes funções e variedades de estilo. Enfim, trabalhar com gêneros textuais permite ainda a articulação das atividades entre as áreas de conhecimento, contribuindo diretamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão. É importante que a escola e professores de EJA propicie aos seus alunos novas maneiras de ensinar e aprender a língua materna.

**Palavras-chave:** EJA. Ensino. Gênero Textual. Linguagem. Língua Portuguesa.





## **GRAFISMOS INDÍGENAS E A CONTRIBUIÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS PARA A ARTE PRODUZIDA NO BRASIL**

***Fernando Santos de Aquino<sup>1</sup>, Carlos Fabian de Carvalho<sup>1</sup>, Suely Martiniano de Souza<sup>1</sup>***

<sup>1</sup>Docente na EMEF EJA Admardo Serafim de Oliveira, Rede de Vitória – ES  
fsfernandoaquino@gmail.com.

O presente trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2021, junto aos estudantes do segundo segmento da EMEF Admardo Serafim de Oliveira, nas turmas de Educação de Jovens e Adultos. Esta escola oferece a modalidade EJA nos três turnos, na rede municipal de Vitória. Envolveu o professor de Arte e, inicialmente, a professora de Língua Portuguesa e, posteriormente, o professor de História. Explica-se: há, na passagem do segundo para o terceiro trimestre letivo, uma troca no trabalho bidocente, prática definida no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. Durante estes segundo e terceiro trimestres, a escola passou a desenvolver, de forma mais marcante, junto aos estudantes, o trabalho presencial e não mais apenas a docência em ambiente remoto. O objetivo geral é compreender e utilizar a arte como linguagem fundamental para a formação de hábitos que valorizam, individual e coletivamente, o fazer artístico, a reflexão e a sensibilidade humana. Como objetivos específicos, temos a valorização da contribuição da linguagem visual de nossos povos originários para o ensino de Arte na educação escolar, além de buscar consolidar uma relação de autoconfiança de nossos educandos, respeitando a própria produção e a dos colegas, e representar ideias e emoções a partir da articulação de poéticas visuais, produzindo trabalhos artísticos, de forma individual ou coletivamente. Foram utilizadas, metodologicamente, pesquisas sobre arte de nossos povos autóctones e processos de sensibilização a partir da narrativa de lendas e contato com trechos de filmes, vídeos de curta metragem, clipes e reflexões de personalidades tais como Daniel Munduruku e Ailton Krenak. Posteriormente, os grupos se envolveram na busca de material e na produção de pinturas, com pinceis e tintas acrílicas, a partir da pesquisa, trabalhando sobre fibra de palmeira imperial. Acrescentamos o dado de importante relevância, que foi a participação ativa de estudantes inseridos na categoria de público-alvo da educação especial.

**Palavras-chave:** Arte indígena. Educação especial. Linguagem visual. Povos originários. Produção coletiva.



## EJA SEMIPRESENCIAL NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DO ESPÍRITO

*Jussara da Silva Baptista*<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES e professora de Língua Portuguesa da EMEF EJA Admardo Serafim de Oliveira, Vitória-ES.  
jussarasb15@gmail.com.br

O presente trabalho está sendo desenvolvido desde 2019, atravessando o período pandêmico, analisando a oferta da EJA Semipresencial, política idealizada pelo Estado do Espírito Santo para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dez discentes, dez docentes e quatro atuais e ex-gestoras da Secretaria de Estado da Educação, por meio de entrevistas qualitativas, fazem significações do modelo. Partiu de pressupostos e hipóteses, confirmados por meio das interpretações das entrevistas qualitativas, utilizando a análise de conteúdo de Laurence Bardin: a EJA Semipresencial significou retrocessos ao direito à educação de qualidade, estabelecido pela Constituição Federal, pela LDBEN e defendido por teóricos como Paulo Freire, fato agravado pelo período pandêmico em que as aulas se tornaram totalmente a distância. Implantada em 2017, a oferta reduziu o tempo em sala de aula presencial de cinco para três dias sem disponibilizar plataforma digital, computadores e acesso à internet e/ou material didático impresso adequado aos estudos à distância, adaptados à realidade da modalidade e ao contexto capixaba. Tornou-se uma certificação com pouca preocupação com o aprendizado dos estudantes. Também precarizou o trabalho dos professores, que tiveram redução de carga horária e não recebem pelas aulas não-presenciais. A perspectiva teórica é o pensamento decolonial latino-americano, abordagem que denuncia, após o fim da situação colonial, a permanência de um padrão de poder que perpetua estruturas como o déficit educacional, o racismo, o machismo, a desigualdade social, a exclusão digital, da qual o público-alvo da EJA é historicamente integrante. A opção epistemológica é a investigação-ação participativa da educação popular, excluindo a imparcialidade do pesquisador em relação ao objeto pesquisado. Entrevistas qualitativas com quatro atuais e ex-gestoras tiveram seus conteúdos cruzados com a análise de documentos, fazendo uma interpretação das motivações ideológicas para implantação da política. Nesse sentido, a opção neoliberal para a educação capixaba afetou a EJA, que sofreu desinvestimentos, fechamento de turmas em detrimento do ensino de tempo integral diurno, conhecido como Escola Viva.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino Semipresencial. EAD. Educação de Qualidade. Pandemia.



## DIREITO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PERÍODO DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19

***Regina Rosa Puppim<sup>1</sup>, Eder Junior Carlos de Carvalho<sup>1</sup>, Luceli de Souza<sup>2</sup>***

<sup>1</sup> Mestrandos do Programa de Pós Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC), da Universidade Federal do Espírito Santo– Campus de Alegre  
<sup>2</sup>Profª Programa de Pós Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC), da Universidade Federal do Espírito Santo– Campus de Alegre  
rpuppim@hotmail.com

A pandemia trouxe para o cenário educacional brasileiro outros desafios além dos que já existiam anteriormente. As desigualdades ficaram mais evidentes para alunos que apresentam deficiência intelectual e dificuldades de aprendizagem, e são necessárias ações articuladas que garantam a segurança e bem-estar de todas, todos e de cada um. Frente a esse desafio foi proposto o uso de ferramentas digitais para a inclusão digital e o aprendizado, contemplando atividades e estratégias que considerem todos os estudantes da turma, incluindo alunos com necessidades especiais. Desta forma o objetivo foi analisar o caso de um estudante aqui denominado de Matheus (nome fictício), aluno do 1º ano da EMEIEF “Santa Lúcia”, na zona rural de Presidente Kennedy, ES, que é portador de deficiência intelectual e apresentou dificuldades em desenvolver seus estudos de forma remota. Além de suas limitações as condições de isolamento impostas e o não acesso as ferramentas digitais colocaram em risco os direitos de aprendizagem de Matheus. Para tanto foi elaborado um programa especial de estudos conhecendo a realidade de acesso, as ferramentas digitais e a conectividade do aluno e assumindo um olhar formativo, ou seja, não se detendo apenas em observar a retenção de informações por parte do aluno. Em conversa com a mãe de Matheus, foi possível entender as dificuldades que impediam o aluno de realizar as atividades. A professora elaborou uma sequência de vídeos interativos adaptados as necessidades identificadas. A apatia apresentada por Matheus foi substituída por uma motivação para realizar as atividades essas acompanhadas pela sequência de vídeos que davam suporte audiovisual, interativo e lúdico ao aprendizado proposto. O aluno compartilhou vídeos e áudios do aprendizado das letras formação de palavras. Foi observado que nas adversas impostas pela pandemia foi possível oferecer atividades de aprendizagem para a inclusão do aluno especial que, junto com a proposta didática desenvolvida e aplicada, o envolvimento da escola e da equipe escolar em fazer com que o direito de aprendizagem dos alunos da educação especial não fosse negado.

**Palavras-chave:** Inclusão. Educação Especial. Ensino na Pandemia.



## IDENTIDADES: RAÇA, GÊNERO, SEXUALIDADE EM DEBATE NA SALA DE AULA

***Tânia Santos<sup>1</sup>, Cleomar Andrade<sup>1</sup>***

<sup>1</sup> Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês  
taniageografando@gmail.com <sup>1</sup>

Discutir questões de gênero, de raça e de sexualidade no contexto brasileiro ainda são complexas, desconfortáveis e polêmicas, pois são vistas como tabus, principalmente no contexto escolar de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse cenário, especificamente, surge a necessidade de tratar esses temas no ambiente educacional como possibilidade de se repensar, desconstruir e reinventar esses estigmas, isso é numa tentativa de colaborar para a construção de uma sociedade mais inclusiva, acolhedora e democrática, na qual as diferenças sejam vistas e compreendidas como fonte de enriquecimento social, e não como a causa de sofrimento, de violência e de exclusão. O presente trabalho traz reflexões dos estudos realizados sobre essa temática, abordados na disciplina “Identidades: raça, gênero, necessidades educativas especiais, religiosidade e sexualidade, componente do Curso de Especialização em EJA do IF Baiano, Campus Santa Inês, no ano de 2021, buscando reunir aproximações e distanciamentos de visões sobre essa temática. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, a partir de publicações disponíveis em meio virtual. Este estudo utiliza-se principalmente da seguinte base teórica: Akotirene (2018), Dias e Andrade (2015), Gomes (2005), Mantoan (2017), Munanga (2008) e Piscitelli (2008). A construção social e simbólica do indivíduo tem o corpo como território de existência, resistência, reprodução e transformação social, assim percebe-se a necessidade de estudos e debates sobre esses conceitos e suas contribuições. O que se pode perceber é a diversidade cultural de seres humanos, ou seja, deve-se haver uma transformação na perspectiva de construção de novas relações sociais, nas quais o ser humano seja o centro e integrado ao meio ambiente. Este processo de conscientização precisa ser trabalhado com toda a sociedade. É importante perceber o desenvolvimento de aquilombamentos que contribuem para as desmistificações, os questionamentos de preconceitos e estigmas, implantados pela raiz colonial, e a valorização das diferenças.

**Palavras-chave:** Gênero. Raça. Sexualidade.



## “ESCOLA PARA TODOS?”: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NO BARSIL.

*Manuela Silva de Amorim<sup>1</sup>, Gláucia Maria Ferrari<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
manuamorim.bio@gmail.com.br

O resumo reflete, a partir de um estudo bibliográfico, sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas transexuais e travestis no Brasil, tendo em foco sua situação educacional. A construção da identidade de pessoas transexuais e travestis está intimamente relacionada à marginalização. A exclusão desses indivíduos dos espaços educacionais e profissionalizantes se mostra preocupante uma vez que 90% dessa população, especialmente as mulheres trans e travestis negras, se encontram na prostituição. O preconceito voltado a este grupo de pessoas pode ser explicado através do conceito de transmisoginia, uma interseccionalidade entre transfobia e misoginia que caracteriza o ódio, os abusos, as violências e a exclusão estruturada que afeta diretamente pessoas transfemininas. O Brasil lidera o ranking de países que mais matam pessoas transexuais e travestis no mundo. Essas mortes são contabilizadas a partir da infecção pelo vírus HIV/AIDS, à dificuldade de acesso à saúde pública, às clínicas clandestinas, aos homicídios e aos suicídios, que juntos culminam em uma expectativa de vida de apenas 35 anos, menor que a metade da expectativa de vida média dos brasileiros, de 74,9 anos. A escola é um sujeito ativo na manutenção e perpetuação das mais diversas formas de violências contra pessoas trans e travestis. Por meio das vivências no ambiente escolar de pessoas trans retratadas nos estudos revisados é possível observar que a normatização e as dificuldades impostas se enquadram em uma expulsão planejada do aluno por todos aqueles envolvidos no processo de sua permanência e que possuem como dever garantir seu direito à educação. O não uso do nome social e a impossibilidade de acesso ao banheiro alinhado ao seu gênero são problemáticas recorrentes. Muitas vezes se é colocado outro banheiro, que não o feminino e masculino utilizado pelos demais discentes, como o dos professores por exemplo, para que seja utilizado pelo aluno a fim de evitar confrontos ideológicos internos e externos que dialogam com a instituição. Dessa forma, é essencial a pergunta “A escola realmente é para todos?”. Apesar de grandes avanços quanto aos direitos trans, como a legalidade do nome social na educação básica, a retificação de nome no registro civil, assim como a retirada da transexualidade como doença mental do CID-11 pela OMS, essa população continua em vulnerabilidade social devido à desumanização constante. Pensar na educação de pessoas transexuais e travestis é refletir a necessidade de se ter a educação como humanizadora, para além de uma inclusão puramente performativa da diversidade sexual e de gênero na escola, é vital pensar em sua integração completa no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Educação. Transmisoginia. Transexuais. Travestis.



## CINEMA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS SURDOS

**Alan Picoli Malfredo<sup>1</sup>, Camila Caetano Tambara<sup>1</sup>, Rita de Cássia Pontes de Almeida<sup>1</sup>, Anderson Lopes Peçanha<sup>2</sup>, Luceli de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Alunos do Programa de Pós Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC) – CCENS - UFES – Alegre – ES

<sup>2</sup>Professores do Programa de Pós Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC) – CCENS - UFES – Alegre – ES - Departamento de Biologia  
allan.picoli@hotmail.com

O cinema é uma prática social que contribui para despertar curiosidade, transmitir conhecimento e cultura, entre tantos outros aspectos. É também considerado um espaço não-formal de ensino no qual conteúdos curriculares podem ser transmitidos por meio dos filmes. Dessa forma essa ação teve como objetivo utilizar o cinema como um recurso de aprendizagem da língua portuguesa por alunos surdos de 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública no município de Cachoeiro do Itapemirim (ES). Todas as etapas junto aos alunos surdos foram mediadas por intérprete de Libras. Assim, com o grupo dois alunos surdos foram ao cinema assistir ao filme “Eternos”, que trata da história de grupo de heróis, os Eternos são uma raça alienígena enviada à Terra para proteger e ajudar no desenvolvimento da humanidade, é possível perceber alguns detalhes importantes da história. Retratando-os como um grupo de alienígenas os quais foram enviados à Terra para guiar os humanos. Os Eternos e aos papéis que cada um desempenhou no desenvolvimento da civilização humana, eles vieram ensinar a humanidade a progredir e, por isso, foram tratados como deuses, podem viver por milhares de anos, enfatiza como a maior parte da história se passará nos dias de hoje. Antes da ida ao cinema o grupo de alunos surdos foram instruídos sobre o que iriam assistir e o que deveriam relatar após assistirem ao filme. Após essa etapa, na escola, os alunos surdos produziram o material de relato da experiência vivida por meio de produção textual, poesia e por desenhos, método esse utilizado pelos alunos surdos não alfabetizados. Ao analisar o material produzido pelos alunos surdos pode-se verificar que eles conseguiram descrever a história do filme através de produção textual e em forma de desenhos, atingindo os objetivos de apropriação da língua portuguesa, através da discussão dos resultados obtidos, o grupo de alunos surdos ficou motivado de participar da ação, contribuem para o conhecimento, tornando um processo de aprendizado.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Espaço Não-Formal. Filme. Libras.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NAS REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO NO SÍTIO JAQUEIRA

*José Ricardo Mariano de Souza<sup>1</sup>, Aramis Cortes de Araújo Junior<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
josericardomarianodesouza@gmail.com

A educação ambiental pode ser caracterizada como a práxis que permite a construção e entendimento do pertencimento do homem com a natureza e a superação da dicotomia construída, principalmente, a partir do racionalismo epistêmico centrado na Europa. Apesar dos debates ambientais terem evoluído ao longo dos anos, suas definições partem à luz de teorias e discursos do ponto de vista colonizador em prol da manutenção do capital, não dando voz aos saberes tradicionais diretamente ligados através da relação horizontal homem-natureza. Nesse sentido, nossa proposta permeia compreender a relação existente entre os saberes tradicionais e a prática no processo formativo social e acadêmico para a formação de profissionais capazes de gerar mudanças socioambientais significativas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é discutir sobre as práticas de ensino realizadas no Sítio Jaqueira Agroecologia e de que forma essas práticas foram afetadas no contexto da pandemia da Covid-19. Como forma de alcançar esses objetivos partiremos da ideia de que a educação ambiental é necessária para além da preocupação sobre a possível perda futura de recursos naturais, modelo esse que se apresenta insustentável e antropocêntrico, desprezando a raiz do problema e gerando uma concentração de esforços em pontos superficiais, incapazes de produzir mudanças significativas no processo da construção crítica da compreensão da relação existente entre o homem e a natureza. Por meio das práticas com base nos ensinamentos tradicionais realizados no Sítio Jaqueira é possível a construção do caráter formativo dos(as) alunos(as) do ensino básico e superior que fazem uso desse espaço, por meio de pesquisa e extensão. Entretanto, com a pandemia da Covid-19 e a impossibilidade de práticas *in loco*, observa-se a formação de novos fatores impeditivos que dificultam a ação, divulgação e a existência desses locais que dependem da arrecadação de vendas da produção agroecológica para sua manutenção, dada a inexistência de programas de fomento a esses espaços privados diretamente ligados a educação ambiental. Por fim, é importante ressaltar a importância de espaços como o Sítio Jaqueira para a realização de práticas que potencializam a aprendizagem dos(as) alunos(as) fora da sala de aula, além dos ensinamentos expostos por meios materiais impressos ou digitais no modelo de ensino à distância, na construção crítica da noção sobre meio ambiente e natureza, que diante de uma pandemia em escala global se faz necessário expandir às discussões sobre a relação sociedade e natureza para a nossa existência e para a contenção de novas pandemias.

**Palavras-chave:** Covid-19. Educação Ambiental. Práticas de Ensino.

*Apoio financeiro: CNPq*



## **MEU BAIRRO É UM ECOSISTEMA: O ENSINO DE BIOLOGIA EM ESPAÇO NÃO FORMAL EM IBATIBA-ES**

***Eder Junior Carlos de Carvalho<sup>1</sup>, Regina Rosa Puppim<sup>1</sup>, Anderson Lopes Peçanha<sup>1</sup>, Wesley Cardozo Vieira<sup>1</sup>***

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Campus Alegre  
ederjrcarvalho@hotmail.com

Os espaços não formais de ensino são locais externos e não pertencentes à escola e são fontes contextualizadas de informações e experiências colaborativas. Foi elaborada uma sequência didática para o objeto de conhecimento Ecologia (ecossistemas), com alunos do 1º ano do ensino médio de uma Escola Estadual localizada no Bairro Boa Esperança, município de Ibatiba, sul do Estado do Espírito Santo. O objetivo foi realizar uma trilha interpretativa no bairro e promover a reflexão sobre as seguintes questões: “O seu bairro é um ecossistema?” “Qual é a importância da ecologia para o seu cotidiano?” “Cite alguns animais e plantas e descreva o ambiente do seu bairro”. A atividade foi realizada. No primeiro momento, foi diagnosticado o conhecimento prévio que os educandos possuíam sobre os ecossistemas e ações humanas nesses locais por meio de questionário, perguntas abertas e fechadas pré-elaboradas. No segundo momento, foi realizada uma aula expositiva na escola sobre os processos de produção, consumo e decomposição com exemplificações e ilustrações de ecossistemas brasileiros. No terceiro momento: uma semana depois foi realizada uma atividade no Bairro Boa Esperança, localizado aproximadamente 1,3 km da escola. O bairro frequentemente sofre com enchentes, e segundo relatos de moradores, o leito do rio foi alterado. A trilha foi realizada com um professor de geografia e um estagiário do curso de Ciências Biológicas Licenciatura e cerca de 27 alunos. Durante a atividade, os estudantes conseguiam fazer associações entre os componentes de um ecossistema. Após a estudo do meio no bairro da escola, os estudantes refletiram sobre as questões e construíram respostas embasadas em suas experiências. Em sala de aula, durante a roda de conversa, 84% dos educandos classificaram a utilização do espaço não formal de ensino de Biologia como prática pedagógica boa ou muito boa. Resultado que mostra a sua importância no processo de ensino-aprendizagem colaborando na construção de conhecimentos de forma ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

**Palavras-chave:** Educação não formal. Educação em ciências. Ensino de Biologia.





## ESPAÇO NÃO FORMAL: REFLEXÕES E APRENDIZAGEM

**João Paulo Ribeiro Bernardes<sup>1</sup>, Alan Correa Dorigo<sup>1</sup>, Iêni Silva Costa Morais<sup>1</sup>, Hellen Abreu Nascimento Mangefeste<sup>1</sup>, Anderson Lopes Peçanha<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – Campus de Alegre. Alto Universitário, S/N  
Guararema, Alegre - ES, 29500-000  
jrbernardes@gmail.com

Este estudo tem a intenção de discutir sobre o campo da educação não formal junto as práticas pedagógicas dos professores de Ciências e História. Nesse sentido, foi abordado o conceito de patrimônio cultural e preservação ambiental, estimulando a valorização dos recursos naturais e a formação educacional de estudantes do ensino básico. Considerando o ensino como aquilo que leva à educação, podemos destacar que ele pode ser encaminhado em três concepções: a formal, a não formal e a informal. Alicerçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, nos quais reconhecem a importância da educação em espaços não formais e os conceitos de patrimônio cultural. Verificou-se a importância da prática de ensino informal na utilização das trilhas ecológicas como ferramenta de excelência para este fim. Nesta perspectiva, o trabalho objetivou-se em realizar uma trilha ecológica para a aquisição de saberes em alunos do 8º ano do ensino fundamental da EEEFM Professor Pedro Simão em Alegre -ES, sobre os temas educação ambiental e patrimônio cultural. O local da pesquisa foi a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Laerth Paiva Gama, Alegre – ES. Utilizou-se o método quanti-qualitativo, caracterizado como um ato subjetivo de construção da realidade e quanto aos instrumentos, aplicou-se um questionário antes e após a visita técnica para averiguar o aprendizado discente. A prática de ensino foi dividida em quatro etapas: debate prévio sobre o assunto pelos professores de Ciências e História, aplicação do questionário temático e a visita guiada, seguida pela execução dos questionários. O resultado foi um aumento em 63% do domínio dos conceitos de patrimônio cultural e importância da preservação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Espaço Não-Formal. Patrimônio Cultural. Prática de Ensino.



## **AULAS REMOTAS DE “DO-IN” COMO PRÁTICA CORPORAL PARA AMENIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA**

***Penha Mara Fernandes Nader<sup>1</sup>***

<sup>1</sup> Docente de Educação Física da EMEF EJA Admardo Serafim de Oliveira, Rede de Vitória-ES.  
Mestre em História Social das Relações Políticas – UFES.  
penhamara@yahoo.com.br

O presente trabalho foi desenvolvido durante o período pandêmico, no ano de 2021, em quatro turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), primeiro segmento (Centro POP, Sede, Horto de Maruípe e Santa Martha), da EMEF EJA Admardo Serafim de Oliveira, escola que oferece a modalidade em três turnos na rede municipal de Vitória-ES. De caráter interdisciplinar, envolveu a docente de Educação Física, em caráter remoto. A partir da temática “Resistir e Viver”, teve como foco conhecer e praticar, em casa ou em qualquer outro lugar, exercícios de automassagem de origem oriental, o DO-IN, que utiliza basicamente a pressão dos dedos das mãos em pontos específicos do corpo humano, com o objetivo de trazer alívio, prevenir, identificar e tratar enfermidades, como dores e problemas relacionados ao estresse, como ansiedade e insônia, tão sentidos durante o período pandêmico remoto, auxiliando-os na superação e/ou amenização dessas sensações. Os pontos massageados no DO-IN são os mesmos utilizados na acupuntura e em outras práticas da medicina tradicional chinesa e se localizam nos chamados meridianos energéticos do nosso corpo. A metodologia utilizada foi a expositiva, com gravação de vídeos curtos explicativos sobre alguns pontos de nosso corpo para serem massageados e compartilhados via WhatsApp, em todos os grupos criados para atender as turmas neste período remoto. Houve, também, uma formação com a web palestra para a equipe docente com a médica homeopata Ana Rita Vieira Novaes para estimular, ensinar e apoiar o uso do DO-IN entre professoras e professores. A atividade teve como resultados envolver toda a equipe da escola e estudantes em período remoto, auxiliando-os na superação de diversos sentimentos como ansiedade e estresse, tão comuns no período pandêmico. Além disso, houve relatos interessantes de estudantes se sentirem valorizados com a aprendizagem da técnica e dos benefícios que sentiram com a continuidade da prática do DO-IN.

**Palavras-chave:** DO-IN. Pandemia. Práticas Corporais. Técnica de relaxamento.



## EQUOTERAPIA EM TEMPOS DE PANDEMIA II

***Aline Silva Oliveira<sup>1</sup>, Renata Vitarele Gimenes Pereira<sup>2</sup>, Cerise Malachias Paes Ferreira Lopes<sup>3</sup>, Iasmin Faria Cobuci<sup>4</sup>, Marcelo José Milagres de Almeida<sup>5</sup>.***

<sup>1</sup> Instituto Federal do Sudeste de Minas - *Campus* Barbacena.  
eniilasoliveira@gmail.com

O cavalo é utilizado como recurso terapêutico no tratamento de pessoas com dificuldades nas áreas cognitiva, psicomotora e socioafetiva. No Brasil a equoterapia foi oficializada em 1989, com o surgimento da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). De acordo com o modelo brasileiro a equoterapia se dá por meio de programas básicos, em quatro fases de intervenção: Hipoterapia, Educação e Reeducação Equestre, Pré-Esportiva e Esportiva. A partir de uma avaliação realizada pela equipe quanto às condições de autonomia física e/ou intelectual do (a) praticante, este (a) é direcionado (a) ao programa que melhor se adapta às suas necessidades. O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena, Núcleo de Equideocultura, implementou a Equoterapia no ano de 2008 e está filiada à Associação Nacional de Equoterapia - ANDE-BRASIL, atua com convênios com a APAE Barbacena MG (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e a Secretaria de Estado de Educação de MG/ Superintendência Regional de Educação de Barbacena. São atendidos cerca de 70 praticantes por semana dispo de 9 cavalos para a prática da equoterapia, uma médica veterinária, dois auxiliares guias que conduzem os animais durante as sessões e os terapeutas que são oriundos dos convênios. São realizados apenas atendimentos gratuitos. Em época atual de pandemia do COVID-19 todas as atividades precisaram ser readequadas e com a equoterapia não foi diferente. As sessões realizadas presencialmente na Equoterapia foram suspensas. Foi iniciado então, o projeto Equoterapia em Tempos de Pandemia em 2021 e a segunda edição em 2021, pois as atividades são importantes para a manutenção do quadro clínico e para a possível melhora da qualidade de vida dos praticantes. Para o desenvolvimento do projeto foram convidados 43 praticantes da equoterapia no Instituto, mas somente 33 aceitaram e executam as atividades. A equipe deste ano conta com uma médica veterinária, um zootecnista, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, uma professora de português, uma aluna do curso de agronomia e uma de ciências biológicas. Houve a elaboração de termo de autorização de participação e uso de imagem que foi enviado aos pais e responsáveis. A equipe elabora cinco atividades que são enviadas mensalmente para a casa dos praticantes, além de vídeos com atividades corporais e com animais do Instituto que são enviados via WhatsApp para execução em casa, todo um passo a passo é enviado junto para facilitar a realização em casa. Com a realização do segundo projeto, foi observado uma maior adesão as atividades. A justificativa para isto deve ao fato de as famílias estarem mais confortáveis com a equipe e habituadas ao processo do projeto. Elas relatam que os filhos respondem melhor quando existem vídeos junto das atividades escritas e que eles sentem prazer em realizá-las.

**Palavras-chave:** Educação especial. Equoterapia. Pandemia.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AÇÕES PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS EM UMA PERSPECTIVA PARA A DEFESA AMBIENTAL

*Dalila da Costa Gonçalves<sup>1</sup>, Aramis Cortes de Araujo Junior<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
dalilant@hotmail.com

A educação ambiental surgiu na década de 70 em movimentos ambientalistas, e hoje ela vem assumindo uma função transformadora dentro da sociedade. Indo muito além de uma questão política, a educação ambiental vem se consolidando dentro de uma temática sócio-econômica-ambiental, propiciando aumento de conhecimentos e valores éticos, preparando seres humanos para atuarem em sociedade como cidadãos ativos. Seja através de propostas pedagógicas e na mudança de paradigmas, seja na educação formal e/ou informal. O projeto Educação Ambiental itinerante é um projeto desenvolvido dentro de uma perspectiva interdisciplinar, visando promover parcerias com as instituições públicas e privadas levando aos estudantes uma melhor compreensão para o desenvolvimento do senso crítico e de valores relativos à defesa agropecuária, os impactos ambientais e a conservação da biodiversidade. De forma transversal e interdisciplinar a proposta vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular, bem como do Currículo do Estado do Espírito Santo, ocorrendo articulada às práticas escolares e se adequando as peculiaridades locais. O público-alvo do projeto é composto por estudantes da Educação Básica, Técnica e Superior, produtores rurais e comunidade local. Através de recursos audiovisuais como palestras, jogos educativos, exposição temática em eventos e mídias sociais é possível atingir um número maior de pessoas dispostas a desenvolver uma conscientização ambiental mais crítica e formativa de valores para a cidadania. Os recursos de linguagens e metodologias lúdicas educativas utilizados são adequados para cada público-alvo, para que a proposta seja interessante e motivadora. O nosso objetivo continua sendo a promoção de uma educação ambiental crítica e inovadora rumo à um trabalho mais consciente, onde possamos usufruir dos recursos oferecidos pela natureza de maneira sustentável, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente. Acreditamos que as ações devam permitir uma proximidade ainda maior entre sociedade, escola e órgãos públicos, através de alternativas consistentes em diferentes espaços de atuação. A educação itinerante é uma ferramenta pedagógica com potencial para ser utilizada em atividades de educação ambiental em diversas instituições.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Itinerante. Biodiversidade. Comportamento pró-ambiental dos indivíduos. Sustentabilidade.



## AGROECOLOGIA E O CANTEIRO DAS PANCS: CONTEMPLANDO OS ESPAÇOS PARA HARMONIZAÇÃO DA ESCOLA

***Bárbara Caetano Ferreira<sup>1</sup>, Layra Cortes da Silva<sup>1</sup>, Euliene Pereira Henrique, Regiane Carla Bolzan Carvalho<sup>2</sup>, Monique Moreira Moulin<sup>1</sup>***

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

<sup>2</sup> E.E.E.F.M. “Prof.<sup>a</sup>. Célia Teixeira do Carmo – Distrito de Rive, Alegre - ES  
barbaracfbio@gmail.com

A escola é um espaço integrador e de trocas de saberes, sendo um ambiente de grande importância para formação social e crítica. Dentro desta perspectiva, trabalhar a agroecologia nos espaços escolares é uma alternativa de promoção da educação ambiental, além de proporcionar melhor visibilidade e aproveitamento dos espaços utilizando plantas de maior funcionalidade, como as PANCs. Desta forma, este trabalho teve como objetivo trabalhar a agroecologia na transformação, aproveitamento e harmonização do espaço escolar como instrumento de sensibilização e integração dos alunos para a importância da preservação da biodiversidade e valorização dos espaços sociais. Este trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas do programa Pibid, que foi realizado em uma escola do Distrito de Rive, Alegre-ES, entre os meses de julho e setembro. Foram realizadas algumas atividades como aplicação de vídeo sobre os principais pensamentos da agroecologia, produção de um canteiro das PANCs, roda de conversa, desenvolvimento de uma atividade para explorar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, como mapa mental, e aplicação de um questionário. Após o trabalho com os alunos, percebemos que eles reconhecem a importância de preservar os espaços naturais, nos quais, 87,18% acreditam que as PANCs podem ser usadas de diversas formas e até mesmo para aproveitamento dos espaços, 76,92% compreendem que há relações entre os conhecimentos das PANCs com os conceitos da agroecologia, 69,23% acreditam que valorizar os conhecimentos populares são uma forma de manutenção da diversidade das espécies, e 89,74% acreditam que nós, humanos, temos deveres com o ambiente. O momento das atividades com os desenhos e a construção do mapa mental, possibilitou que os alunos pudessem desenvolver o pensar crítico, dialogando a respeito da importância da agroecologia e das PANCs junto ao espaço da escola. A partir disso é possível dizer que as atividades desenvolvidas obtiveram resultados positivos. Percebe-se que há uma maior necessidade de trabalhar estes conceitos com os alunos pois é necessário valorizar os saberes culturais e sociais, tendo a escola um importante papel na promoção dos saberes críticos para as relações que fazem parte do cotidiano deste alunado.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Espaço escolar. Integração social. PANCs.

*Apoio financeiro: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).*



## IMPORTÂNCIA DA HIGIENE EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Nathalia Suemi Saito<sup>1</sup>, Silvia Katia de Souza Ramanhole Souza<sup>1</sup>, Josiano Silva Freitas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> EEEFM “Sirena Rezende Fonseca”. Rua Jose Loureiro Prata, 190 - Celina, Alegre - ES, 29510-000.  
nssaito@gmail.com

Os microrganismos despertam a curiosidade, o fascínio e o medo do ser humano seja por realizarem processos imprescindíveis à sustentabilidade de ecossistemas, seja por seu caráter patogênico. A dificuldade na compreensão de conceitos básicos no Ensino de Ciências, como o termo Microrganismo, evidenciado em escolas por todo o mundo, torna uma barreira na construção do conhecimento científico em crianças e adolescentes do Ensino Fundamental devido à não utilização do conhecimento das vivências cotidianas dos alunos associada à falta de professores habilitados. No que se refere ao seu potencial de transmissão de doenças objetivou-se com o presente projeto a conscientização dos alunos, da EEEFM “Sirena Rezende Fonseca”, localizada em Celina, Alegre, Espírito Santo – ES, sobre a importância da higienização cotidiana das mãos, principalmente, na situação atual de Pandemia do Covid-19, correlacionando os conhecimentos adquiridos as questões históricas das grandes navegações e de pandemias passadas. As etapas do projeto foram: aplicação de pré-questionário, confecção de meio de cultura, coleta de amostras em diferentes superfícies do cotidiano escolar, incubação, visualização dos resultados, debate, socialização dos conhecimentos e aplicação de pós-questionário. Com a observação da prática percebeu-se que integrar o conhecimento científico aos espontâneos é fundamental à formação consciente e concreta diante da realidade, no qual favorece a formação de conhecimentos científicos pelos alunos, bem como os prepara e os fortalece para enfrentar problemas do cotidiano, principalmente, no contexto atual da Pandemia do Covid-19 (Sars-Cov-2). Por meio das análises e visualização das amostras após incubação os alunos perceberam, mesmo sem vê-los inicialmente, que os microrganismos fazem parte do cotidiano e que a ausência desse conhecimento justifica os diversos problemas de saúde pública no passado da humanidade. Além disso, no momento da socialização dos conhecimentos adquiridos foi apresentado aos alunos a existência de microrganismos benéficos para a saúde e para a economia, bem como os patogênicos, desmistificando o pré-conceito sobre as bactérias, fungos e vírus. Por conseguinte, foi possível conscientizar os alunos sobre a importância da higienização regular das mãos e dos materiais de uso cotidiano com o intuito de minimizar os impactos da pandemia e a transmissão de diversas doenças.

**Palavras-chave:** COVID-19; Educação; Microbiologia; Saúde;



## ENSINO DE CIÊNCIAS NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

*Rayara Gonçalves Manso<sup>1</sup>, Gláucia Maria Ferrari<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre  
rayaramanso38@gmail.com

O objetivo deste trabalho é conhecer os impactos que a pandemia de COVID-19 ocasionou no ensino de Ciências. Mediante procedimentos metodológicos relacionados à bibliometria e à revisão bibliográfica sistemática, o estudo busca relacionar o conhecimento científico produzido sobre a temática, a partir de trabalhos publicados em periódicos nacionais entre março de 2020 a novembro de 2021. A busca por trabalhos tem sido realizada nas informações contidas na base de dados Scielo Brasil e no mecanismo virtual de pesquisa Google Acadêmico, utilizando como filtros os seguintes descritores: “ensino de ciências”, “pandemia” e “ensino de ciências na pandemia”. Concluída esta primeira fase, os trabalhos encontrados serão catalogados e caracterizados em uma tabela, utilizando-se o programa Excel, sendo identificados o título, os autores, os periódicos, o ano de publicação e as palavras-chave. A partir da leitura dos resumos, buscar-se-á identificar a relação entre o conteúdo do trabalho e o objeto de estudo da referida pesquisa, estabelecendo critérios para inclusão e exclusão para fins de análise. Com a definição do conjunto de trabalhos selecionados, dar-se-á início à leitura analítica do conteúdo completo dos mesmos, buscando identificar categorias e conceitos importantes, relacionar trabalhos entre si e comparar as análises apresentadas. Espera-se com a realização da pesquisa, reunir e conhecer as evidências que sinalizem para os possíveis impactos positivos e negativos da pandemia de COVID-19 ocasionados na realidade educacional brasileira, com ênfase no ensino de Ciências, apontando, ainda, para questões e reflexões que necessitam de novas investigações.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino de Ciências; Pandemia; Revisão bibliográfica.



## DEFASAGEM PEDAGÓGICA PÓS-PANDEMIA DOS ALUNOS QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE MONTE ALEGRE-CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES

*Camilla Viana de Souza Gonçalo<sup>1</sup>, Pedro Carlos Pereira<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> CEEFMTI Aristeu Aguiar–Alegre/ES

<sup>2</sup> UFRRJ – Seropédica/RJ

loramestrado@hotmail.com.

Diante da nova realidade educacional em que o sistema de ensino precisou ficar por quase dois anos sem aulas presenciais, atendendo os alunos de forma remoto por meio de plataformas digitais e aplicativo celulares, os alunos da EMEB Monte Alegre, localizada no distrito de Pacotuba, pertencente ao Município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, em sua maioria, não possuíam acesso à internet. A escola adotou as plataformas Classroom e Email Institucional para que cada estudante estivesse acesso as aulas e ao material disponibilizado pelos professores, mas como havia alunos que não possuíam computador e nem celular, com internet, para o acesso a plataforma, a escola se viu obrigada a elaborar atividades de forma impressa e entregar a esses alunos para um melhor acompanhamento das aulas. No sentido de minimizar a perda dos conteúdos curriculares e atendendo todos os protocolos sanitários sobre a COVID-19, segundo os órgãos governamentais da Saúde, os alunos que somente receberam o material impresso tiveram uma defasagem pedagógica, em relação aos demais, por falta das orientações dos professores sobre os conteúdos disciplinares. Tendo a Secretaria de Educação, e os professores, o foco em um ensino e aprendizagem de qualidade, após o retorno presencial das aulas, no mês de outubro, se fez necessário um investimento intensivo nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática para que o aprendizado seja efetivo, segundo os relatórios dos professores durante o período remoto. Essas duas disciplinas são consideradas essenciais para que os alunos consigam prosseguir com fluência nas demais disciplinas curriculares e terem melhor desempenho nas avaliações em larga escala. Segundo Rajagopalan e Orland (1998), os alunos possuem fluência na linguagem oral, porém precisam aprimorar a linguagem escrita. A linguagem verbal é manifestada nas mais diversas situações das atividades humanas, representando ou determinando as experiências do homem durante sua vida, produzindo significados que constroem múltiplas identidades. A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela, pois é no significar que nos significamos, e é nisto que consiste os processos de identificação. Acreditamos que é pelo processo de significação que se faz uma educação efetiva e expressiva, por isso a importância do ensino da Língua Portuguesa e da Matemática no ambiente escolar, ou seja, o ensino dessas disciplinas deve ter o índice mínimo possível de defasem pedagógica para poder contribuir para uma boa educação.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Defasagem pedagógica. Período pandêmico.





## DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E DISCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

***Israel Felipe Gonçalves Soares<sup>1</sup>, Tchesley Lyrio Queiroz<sup>1</sup>, Barbara da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Barbara Caetano Ferreira<sup>1</sup>, Julia Paula Nascimento de Souza Pinheiro<sup>1</sup>***

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus de Alegre  
filipeisraelgoncalves@gmail.com

A atual pandemia do Coronavírus (COVID-19) trouxe diversas mudanças para o âmbito educacional brasileiro nos anos de 2020 e 2021, que para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, alunos e professores tiveram que se adaptar ao novo cenário educacional vivenciado em nossa sociedade, intitulado como ensino remoto. Diante disso, este trabalho teve como objetivo compreender as práticas pedagógicas utilizadas durante a pandemia, além dos desafios e as possibilidades enfrentadas pelos docentes e discentes de escolas públicas e privadas. Para isso, foi realizado um questionário online pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms para um público alvo de seis professores de ensino de Ciências que atuam no ensino fundamental e médio e trinta alunos do ensino básico. A análise das respostas dos questionários aplicados aos professores, nos possibilitou constatar que as principais dificuldades enfrentadas por eles com o ensino remoto foram: dificuldade em lidar com tecnologias, conexão com a internet, aulas práticas e falta de formação e capacitação para a utilização das ferramentas possíveis para práticas pedagógicas não presenciais. As respostas dos alunos nos permitiram constatar que muitos tiveram muitas dificuldades em acompanhar as aulas/atividades remotas e os motivos apresentados foram: distração, falta de estabilidade da internet, muitas atividades, desinteresse, sono, falta de concentração, desânimo, entre outros. De forma a avaliar aprendizagem nesse momento de pandemia, em uma escala de 0 (Ruim) a 5 (bom), 18,3% dos entrevistados julgaram ser ruim, 54,5% disseram ser mediana e 27,2 % dos entrevistados definiram como bom. À vista disso, pôde-se concluir que os professores encontraram desafios quanto ao acesso à internet bem como demais tecnologias, ainda assim, remotamente, sendo a opção mais viável, utilizaram novas metodologias de ensino por meio digital para promover uma nova forma de ensino. Dessa forma, adequar o processo de ensino-aprendizagem conforme a nova realidade educacional é fundamental, visto que os alunos se depararam com uma dificuldade diferente das já vivenciadas por eles no ensino presencial. Portanto, os docentes buscaram garantir a continuidade do ensino para os alunos, e os alunos tornaram-se protagonistas do próprio ensino.

**Palavras-chave:** Desafio docente. Ensino remoto. Pandemia.



## **AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NAS AVALIAÇÕES DE APRENDIZADO EM PROCESSO (AAPs) DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO E HÍBRIDO EM ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINAS - SP**

***Zuleica Cristina Mizael Vicente<sup>1</sup>, André Ramalho dos Santos<sup>2</sup>***

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação – UNICAMP; professora da rede estadual de educação de São Paulo

<sup>2</sup> Mestre em Física – UNESP; professor da rede estadual de educação de São Paulo e da FATEC  
zig\_zu@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é elencar possíveis motivos para a baixa participação nas 1º e 2º avaliações de aprendizado em processo (AAPs) de matemática. A pesquisa foi realizada com os estudantes de uma escola estadual de ensino fundamental I e II (PEB I, PEB II), localizada na cidade de Campinas\SP, disponibilizadas pela Plataforma do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Plataforma CAED). Foram analisadas três AAPs de matemática do corrente ano (1º, 2º e 3º bimestres de 2021) dos estudantes do ensino fundamental II, totalizando 170 estudantes. Os resultados apurados mostram que do total de estudantes 28,24% obtiveram melhora nos resultados das AAPs, 22,94% pioraram seus índices e 48,82% mantiveram o índice anterior ou realizaram apenas uma avaliação. Na 1º AAP a participação dos estudantes foi pequena (42,35%), pois foi realizada durante o período de ensino remoto. Nesta ocasião os pais retiraram uma versão impressa da avaliação na escola para que os estudantes pudessem realizar a prova e os resultados foram digitados na Plataforma CAED pelos professores da disciplina. Na 2º AAP a participação melhorou, 59,41% dos estudantes realizaram a prova. Na ocasião já estávamos no ensino híbrido, com os estudantes frequentando a escola em alguns dias da semana. Na 3º AAP a participação dos estudantes foi de 84,71%, já no ensino presencial. Na tentativa de entender a baixa participação dos estudantes na 1º e 2º AAPs, aplicamos um questionário contendo oito questões objetivas e uma dissertativa afim de compreender o cenário sociocultural no qual os estudantes estão inseridos, bem como sua real capacidade de acompanhar e realizar as atividades durante o período de ensino remoto e híbrido. Nossa hipótese é que os estudantes não participaram das avaliações por não possuírem recursos tanto psicológicos, no que se refere à autonomia para organizar seus estudos em um ambiente diferente do encontrado na sala de aula, também da falta ou pouca ajuda de familiares e conhecidos para a realização das tarefas, quanto tecnológicos. Nossa hipótese se confirmou em parte, posto que a maioria dos estudantes (69,02%) afirmou não possuir computador em casa. Porém, apesar de 92,03% terem dito possuir celular com acesso à internet e 63,72% possuírem internet de alta velocidade em casa, 51,33% afirmaram não conseguir realizar as tarefas pela plataforma Google Classroom (Google sala de aula). O trabalho segue na análise dos aspectos psicológicos e sociais que possam ter interferido no desempenho dos estudantes nas avaliações.

**Palavras-chave:** Avaliação de Aprendizagem em Processo. Ensino remoto. Ensino híbrido, Análise sociocultural. Pandemia.



## RECRIANDO FORMAS DE APRENDER E ENSINAR NA PANDEMIA: PERMANÊNCIA E ÊXITO NO CAMPUS SANTA TERESA

*Iraldirene Ricardo de Oliveira<sup>1</sup>, Milson Lopes de Oliveira<sup>1</sup>, Walkyria Barcelos Sperandio<sup>1</sup>, Marcelo Monteiro dos Santos<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Santa Teresa  
iraldirenero@ifes.edu.br

A partir da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, do Parecer nº 05/2020, do Conselho Nacional de Educação, que traz a “reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” e das normativas institucionais como a Resolução nº 01/2020, do Conselho Superior do Ifes, que “regulamenta e normatiza a implementação das atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) em cursos presenciais, técnicos e de graduação do Ifes, em função da situação de excepcionalidade da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19)” e seus desdobramentos pedagógicos nos campi, a Gestão de Ensino do Campus Santa Teresa organizou Diretrizes Pedagógicas que basilarão a oferta das APNPs. A estratégia teve como objetivo possibilitar a participação de todos os estudantes, com vistas à permanência e êxito dos mesmos, considerando-se as dificuldades no processo ensino-aprendizagem e outros desafios, sendo eles: falta de acesso à Internet e à tecnologia básica para a realização das atividades por parte de um grupo significativo de estudantes, o que levou o Campus a realizar contratação para empréstimo de chips e tablets, bem como a disponibilizar equipamentos próprios; docentes sem preparação para atuação com a mudança súbita em sua prática, destacando dificuldade quanto ao domínio das tecnologias digitais que resultou na criação do Núcleo de Tecnologias Educacionais; produção de material impresso a ser entregue em mais de 20 municípios do Estado; limitações financeiras das famílias para devolução das atividades realizadas pelos estudantes o que motivou a ampliação dos prazos; reorganização da estrutura da oferta das aulas e dos planejamentos iniciais. A revisão periódica das Diretrizes Pedagógicas ocorreu a partir das alterações advindas das instâncias superiores, tornando possível o encaminhamento de orientações e instruções ao corpo pedagógico e docente, com o propósito de estruturar uma oferta de carga horária inicialmente reduzida, até a formação dos docentes para uso da plataforma Moodle; minimização dos desafios de planejamento e consolidação das rotinas com material didático impresso; equidade das condições de conexão do corpo discente e atendimento com programas de Assistência Estudantil; permanente acompanhamento junto aos estudantes e contato periódico com os responsáveis até o retorno gradual presencial a partir de setembro e consolidação em novembro deste. Os resultados publicados na Plataforma Nilo Peçanha, em sua versão 2021 (Ano base 2020), sinalizam para 2020 a taxa de evasão de 12,50%, portanto abaixo da média do último triênio que ficou em 15,03%, considerando os anos bases de 2017 (17,30%), 2018 (18,30%) e 2019 (9,50).

**Palavras-chave:** Permanência e êxito. APNPs. Diretrizes pedagógicas.



## O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

**Monnike Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Gabriele Bitencourt Tavares<sup>1</sup>, Claudeni Marques Santos<sup>1</sup>, Afrânio Aguiar de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

<sup>2</sup> EEEFM Professor Pedro Simão

monnike.rodrigues@outlook.com

Declarada a pandemia de Covid-19 no ano de 2020, como forma de conter o avanço do vírus Sars-Cov-2 no país, houve a necessidade de adesão ao distanciamento social, uso de máscaras e cuidados de higiene básica. Com isso, instituições de ensino públicas e privadas aderiram ao ensino remoto emergencial para dar continuidade ao ano letivo. Dessa forma, professores e alunos precisaram enfrentar desafios e se adaptar às novas condições de trabalho e estudo. Nessa perspectiva, o presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa apresentado para a disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo - Campus Alegre, no ano de 2021. Diante desse cenário, este trabalho objetivou evidenciar os desafios do ensino básico durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19 a partir da perspectiva de um professor da educação básica. Foi realizado uma entrevista online pelo aplicativo de mensagens “*Whatsapp*” com um professor de uma escola pública localizada no município de Alegre, interior do estado do Espírito Santo, a partir de um questionário elaborado com dez questões que foram respondidas por meio de mensagens de áudio e mensagens de texto. O ensino remoto permitiu a continuidade das atividades escolares durante o período de pandemia, mas acarretou em diversas dificuldades tanto para os professores quanto para os alunos. Entre os desafios enfrentados nessa pandemia foi sinalizado pelo entrevistado a sobrecarga de trabalho a qual os professores foram submetidos em decorrência da necessidade de reformulação de aulas e atividades e a tentativa de se aproximar dos alunos e conseguir a atenção dos mesmos. Além disso, de acordo com o entrevistado, a falta de capacitação para o uso de novas ferramentas tecnológicas para a realização das aulas e o baixo número de alunos com aparelhos eletrônicos com acesso à internet também dificultam o processo de ensino e aprendizagem nesse período pandêmico. Desse modo, essa situação se apresenta de forma desafiadora para professores e estudantes devido às limitações e dificuldades decorrentes do ensino remoto na pandemia.

**Palavras-chave:** Educação básica. Estágio supervisionado. Pandemia.